

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO



SALVADOR, BA
2024

**COMISSÃO DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E
AUTOAVALIAÇÃO**

Prof^a. Roberta M. Miquelanti

Linha Epistemologia e Filosofia da Linguagem

Prof^o André L. M. Itaparica

Linha Filosofia e Teoria Social

Prof^a. Sílvia F. A. Saes,

Linha Problemas de Fenomenologia e Hermenêutica

Prof^o. Edmilson Paschoal (UFPR)

Representante externo

Thais Fragas

Representante discente

Fábio Sales

Representante do corpo técnico



RELATÓRIO DA COMISSÃO DE AUTOAVALIAÇÃO

PPGF-UFBA

Quadriênio 2021-2024

Criado em 2001, o Programa de Pós-Graduação em Filosofia da UFBA tem como finalidade a formação de profissionais altamente qualificados para a pesquisa e a docência (sobretudo, de magistério superior) no campo da Filosofia. Ao longo deste tempo, oferece aos discentes instrumentos legados pela tradição filosófica, ou seja, procedimentos de leitura e reflexão já canônicos, assim como incentiva a pesquisa sobre questões atuais. Desse modo, o PPGF objetiva o aprofundamento vertical do conhecimento filosófico e o desenvolvimento da habilidade para a pesquisa em subáreas específicas da filosofia.

O PPGF tem atingido seus objetivos de dar uma formação de qualidade, adensar a reflexão filosófica, participar de redes internacionais, articular-se em um diálogo interdisciplinar e consolidar um centro de pesquisa e formação filosófica no Brasil com fortes laços internacionais. Isso significa um esforço constante em manter-se num alto nível de excelência, através da capacitação permanente de docentes, incentivo à produção intelectual, apoio à internacionalização e rigor na avaliação de trabalhos de teses e dissertações. Para isso, é mister realização de um diagnóstico dos pontos fracos e fortes do programa, o planejamento de ações de médio e longo prazo e a execução das mudanças necessárias. Em todos esses procedimentos, o processo de autoavaliação tem se mostrado decisivo para a definição de metas e ações.

As demandas por processos de autoavaliação não constituem uma novidade para as instituições de ensino superior brasileiras. Desde a criação do SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior), a autoavaliação é um dos seus pilares mais importantes. A constituição de Comissões Próprias de Avaliação (CPAs) é uma exigência legal, com representação de docentes, discentes, servidores técnico-administrativos e da gestão. A ela cabe coordenar os procedimentos de autoavaliação dos cursos de graduação, em um processo que se completa com a avaliação externa feita pelo INEP.

As mudanças no processo de avaliação e a apresentação de proposta de uma nova ficha de avaliação dos programas pelo CTC/ES em 2019 e 2020 elevaram a exigência de autoavaliação a um novo patamar. Para além de ter demandado um planejamento estratégico

– ferramenta de gestão que envolve o estabelecimento de metas de médio e longo prazo consistentes com a missão e visão de futuro e de uma análise do contexto – a nova ficha requereu um projeto sistemático de autoavaliação.

Com base nessas considerações, a Universidade Federal da Bahia tomou a iniciativa de estruturar um projeto institucional para a autoavaliação de todos os seus Programas de Pós-Graduação. Tal projeto não implica em desestimular experiências prévias e disseminadas entre os seus programas, assim como não pretende ser um modelo único e homogêneo, mas procura assegurar processos básicos de autoavaliação que podem ser complementados, enriquecidos e ampliados por cada Programa, respeitando sua cultura e tradição nessa área. Assim, o projeto de autoavaliação de cada programa acompanha o processo de elaboração de seu planejamento estratégico, que define, coletivamente, objetivos, diretrizes e planos de ação para que o programa concretize a sua missão dentro do padrão de qualidade desejado. Nesse sentido, se pudermos definir o momento inicial do processo de autoavaliação, ele deve ser a etapa diagnóstica envolvida na elaboração do planejamento estratégico.

O GT constituído pela CAPES para estruturar a proposta de autoavaliação estabeleceu um conjunto de diretrizes e de questões norteadoras que devem ser observadas não só por serem expectativas da agência avaliadora externa, mas por efetivamente ajudarem os programas a definir o conjunto de práticas, instrumentos e reflexões que orientarão sua autoavaliação. A Figura 1 apresenta as diversas etapas envolvidas no processo de autoavaliação segundo o GT da CAPES. A comissão empenhou-se, na medida do possível, em seguir os procedimentos sugeridos, cujos resultados apresentamos agora neste relatório.

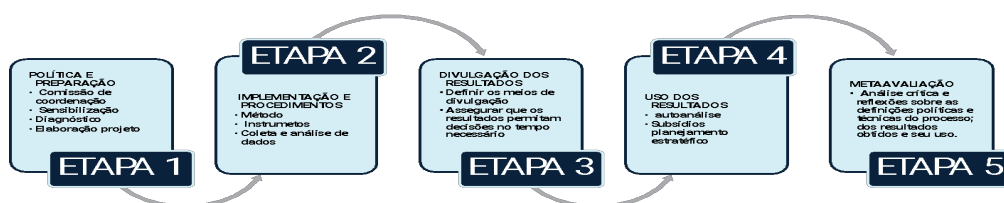


Figura 1

ETAPA 1 – POLÍTICA E PREPARAÇÃO

No dia 03/11/2023, em reunião do Colegiado do PPGF-UFBA, a comissão permanente de avaliação, inicialmente formada por Carlota Maria Ibertis de Lassalle Casanave (Docente permanente), Fábio Sales (Representante técnico-administrativo), Rosa Gabriella de Castro Gonçalves (Docente permanente), Thaís Fragas (Representante discente) e Waldomiro José da Silva Filho (Docente permanente), foi recomposta e ampliada, com os seguintes membros, sem qualquer interrupção ou prejuízo de suas atividades: André Luís Mota Itaparica (Docente permanente), Antonio Edmilson Paschoal (Membro externo - UFPR), Antônio Virgílio Bittencourt Bastos (Membro externo – Instituto de Psicologia/UFBA), Carlota Maria Ibertis de Lassalle Casanave (Docente permanente), Fábio Sales (Representante técnico-administrativo), Thaís Fragas (Representante discente), Waldomiro José da Silva Filho (Docente permanente). Atualmente, a comissão é formada pelos seguintes membros: André Luís Mota Itaparica (Docente permanente), Antonio Edmilson Paschoal (Membro externo - UFPR), Antônio Virgílio Bittencourt Bastos (Membro externo - Instituto de Psicologia/UFBA), Fábio Sales (Representante técnico-administrativo), Roberta Magalhães Miquelanti (Docente permanente), Sílvia Faustino de Assis Saes (Docente permanente) e Thaís Fragas (Representante discente).

Baseada na análise da Proposta de Planejamento Estratégico e Autoavaliação apresentada no relatório do PPGF-UFBA do quadriênio 2017-2020 e na ficha de avaliação da CAPES do PPGF-UFBA do mesmo quadriênio, a comissão estabeleceu um diagnóstico inicial e planejou uma série de diretrizes, atividades, processos e instrumentos a serem incorporados em seu projeto. Na elaboração de suas atividades, a comissão sustentou-se em quatro pilares:

1. Processos formais e externos de avaliação

Como ponto de partida para o seu diagnóstico, a apropriação dos resultados das avaliações externas pela comissão foi um requisito importante. O relatório da avaliação anterior foi o ponto de partida para identificar aspectos fortes e fracos do PPGF, nas diferentes dimensões em que ele foi avaliado.

2. Avaliação por discentes e egressos

As percepções dos discentes e dos egressos sobre o curso que realizam ou realizaram são insumos importantes para qualquer avaliação educacional. Enquanto a avaliação dos discentes volta-se para levantar informações sobre o seu processo de formação ao longo do curso, a avaliação dos egressos centra-se no impacto que o curso teve na sua carreira profissional.

3. Indicadores de desempenho

Esse terceiro pilar do processo de autoavaliação inclui a construção de um processo de levantamento sistemático de dados de desempenho do programa (de discentes, de docentes, de produção) que permitam, naqueles aspectos considerados relevantes pela área do curso na CAPES, monitorar, ao longo do quadriênio, o desempenho do Programa. Se tais indicadores são mapeados anualmente, é possível detectar dificuldades e buscar saná-las ainda ao longo do quadriênio.

4. Avaliação pelos docentes e servidores

O conjunto de dados coletados e sistematizados nas etapas anteriores devem ser discutidos, socializados e debatidos pelo Programa. Só assim os resultados podem se transformar em revisão dos planos de ação, assim como em definição de novas metas e de novos projetos.

Cada uma dessas instâncias, por sua vez, avaliaram o PPGF a partir dos seguintes parâmetros: (a) Formação acadêmico-profissional, (b) Produção bibliográfica e técnica, (c) Impacto social.

ETAPA 2 – IMPLEMENTAÇÃO E PROCEDIMENTOS

Tendo em mãos as diretrizes já definidas a partir do diagnóstico, passou-se à operacionalização das atividades de autoavaliação. Durante o quadriênio, foram realizadas reuniões de planejamento da comissão de autoavaliação, reuniões com o pleno de docentes, com discentes, servidores técnico-administrativos e com o coordenador de área de Filosofia

na CAPES. Em relação a instrumentos de autoavaliação, foram elaborados questionários aplicados a docentes e discentes.

Reuniões

- 11/03/2022: Reunião da comissão de autoavaliação com discentes;
- 12/12/2022: Reunião da comissão de autoavaliação com o pleno do programa;
- 21/06/23: Reunião do pleno do programa com o Coordenador de área de Filosofia na CAPES, Jorge Luiz Viesenteiner, sobre autoavaliação, planejamento estratégico e internacionalização;
- 12/12/2023: Reunião da comissão de autoavaliação com o pleno do programa;
- 20/12/2023: Reunião da comissão de autoavaliação para discussão do Seminário de Meio Termo e planejamento de ações em 2024;
- 22/03/24: Reunião da comissão de autoavaliação com discentes
- 26/04/2024: Reunião da comissão de autoavaliação com o pleno do programa;
- 07/02/2025: Reunião da comissão de autoavaliação para diretrizes de elaboração deste relatório.

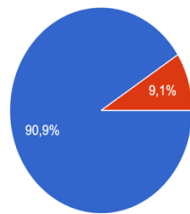
Instrumentos de consulta

- Formulário de início de processo de autoavaliação (prazo 05/12/2022);
- Formulário para mapeamento detalhado da relação entre docentes permanentes e colaboradores, distribuição de docentes por linha de pesquisa, número de orientandos por docente e produção acadêmica (Prazo de entrega: 16/06/2023);
- Formulário de credenciamento (prazo: 15/05/2024);
- Formulário de autoavaliação para elaboração do relatório final do planejamento estratégico 2025-2028 (prazo: 19/02/2025).

A partir do formulário de mapeamento, que teve ampla recepção (22 respostas de docentes, de um universo de 30), obtivemos os seguintes resultados – fundamentais para a consolidação de um diagnóstico atualizado – representados nos seguintes gráficos:

Vínculo com o PPGF/UFBA

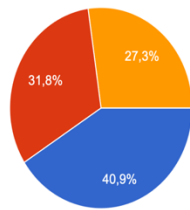
22 respostas



- Permanente
- Colaborador

Linha de Pesquisa

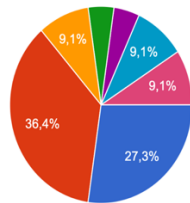
22 respostas



- Epistemologia e Filosofia da Linguagem
- Filosofia e Teoria Social
- Problemas de Fenomenologia e Hermenêutica

Número de orientados atuais. Nível Mestrado.

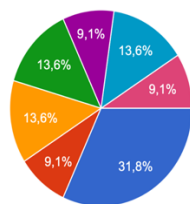
22 respostas



- 0
- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6 ou mais

Número de orientados atuais. Nível Doutorado.

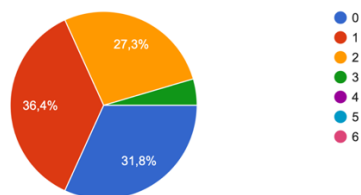
22 respostas



- 0
- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6 ou mais

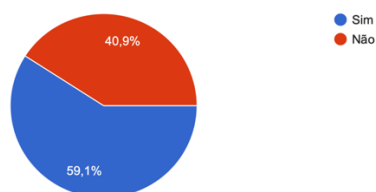
Número de vagas que pretende oferecer para a Seleção 2023-24. Nível Doutorado.

22 respostas



É líder de Grupo de Pesquisa do CNPq?

22 respostas



ETAPA 3 - DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS

A partir das reuniões com o corpo docente e o corpo discente, assim como pela aplicação de instrumentos de consulta, foram levantados dos seguintes pontos fortes e pontos fracos do PPGF-UFBA, apresentados e publicizados nas reuniões com o pleno do programa:

Pontos fortes

- Fortalecimento de publicações, participação em eventos e capacitação docente por meio de programas como o Capes-Print e outros;
- Incentivo à internacionalização por meio de programas de professor visitante, que tornou possível a vinda de professores estrangeiros ao programa, e de discentes por meio do GCUB-MOB, além do programa de doutorado-sanduíche;
- Apoio do programa à publicação de livros e editais de apoio para revisão e tradução e de artigos, visando aumento da publicação, incluindo veículos internacionais;
- Promoção de participação discente em projetos de pesquisa dos orientadores;
- Colaboração com IES locais, regionais e nacionais através da participação em projetos, organização de eventos, como o Encontro de Filosofia da Bahia (EFIBA), participação em GTs da ANPOF e outros;

- Grande impacto do programa na formação de profissionais, que conta com grande número de egressos atuando no mercado de trabalho, como professores no ensino básico e superior;
- Grande impacto social do programa, com reserva de vagas para pretos, pardos, indígenas, pessoas trans, quilombolas e pessoas com deficiência, além de reserva de 1/3 de bolsas para ingresso de estudantes beneficiados pela política de ações afirmativas;
- Aprimoramento do processo de avaliação de teses e dissertações, por meio da adoção de ficha de parecer das bancas avaliadoras;
- Incentivo à diversidade na composição de bancas examinadoras de teses e dissertações, a fim de evitar endogenia;
- Atualização permanente do site do PPGF;
- Colaboração entre comissão de autoavaliação e a coordenação nos processos de autoavaliação do PPGF.

Pontos fracos

- Definição da área de concentração (necessidade de mudar a área de concentração de Filosofia Contemporânea para Filosofia)
- Proporção de docentes permanentes e colaboradores;
- Desequilíbrio na distribuição de orientações;
- Excesso de número de componentes curriculares;
- Número baixo de discentes no programa;
- Baixo número de discentes matriculados nos componentes curriculares;
- Necessidade de melhorias na infraestrutura do programa;
- Ampliação e capacitação do corpo técnico-administrativo.

ETAPA 4 – USO DOS RESULTADOS E PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Tendo em mãos os resultados da autoavaliação, provenientes (1) da análise da ficha de avaliação do quadriênio 2017-2020, (2) da proposta de autoavaliação e de planejamento estratégico do relatório do quadriênio 2017-2020 para o quadriênio 2021-2024, (3) das reuniões com docentes, discentes e servidores técnico-administrativos, e (4) da aplicação de instrumentos de avaliação, a comissão de autoavaliação elaborou uma

tabela bastante detalhada daquilo que foi apontado como pontos a serem melhorados, assim como listou as ações planejadas para superá-los. As sugestões de melhorias que ainda precisam ser executadas serviram como base para a elaboração do planejamento estratégico do relatório do quadriênio 2021-2024 para o quadriênio 2025-2028.

TABELA DE AUTOAVALIAÇÃO (2021-2024)

PROBLEMA APONTADO	AÇÃO PREVISTA	RESULTADO
Definição da área de concentração	Redefinir da área de concentração (de Filosofia Contemporânea para Filosofia)	Realizado (Aprovado para ser implementado no quadriênio 2025-2028)
Proporção entre docentes permanentes e colaboradores	Elevar colaboradores com produção à condição de permanente	Realizado por meio do credenciamento
Desequilíbrio na distribuição de orientações	Limitar número máximo de orientações a 6 por docente, com tolerância para até 8, mediante justificativa encaminhada ao colegiado	Realizado
Excessivo número de componentes curriculares	Ajustar o registro de componentes curriculares	Realizado
Necessidade de atualização do regimento	Atualizar o regimento	Parcialmente realizado
Número baixo de discentes no programa	Duplicar processo seletivo e entrada de anual para semestral, ampliando o número de vagas	Realizado (Aprovado para implementação a partir da seleção de 2025)
Baixo número de discentes matriculados nos componentes curriculares	Limitar autorizações de aproveitamento de componentes curriculares	Realizado
Necessidade de melhorias na infraestrutura do programa.	Realizar melhorias na infraestrutura	Parcialmente realizado, com a implementação de salas equipadas para atividades híbridas

ETAPA 5 – META-AVALIAÇÃO

A prática de autoavaliação tem ganhado nos últimos anos crescente importância na área de filosofia, o que se refletiu na ficha de avaliação. No próximo quadriênio, por orientação da coordenação da área, a autoavaliação ocupará um lugar central em todo o processo de avaliação. Por essas razões, a autoavaliação demandou grande atenção do PPGF-UFBA neste quadriênio que se encerrou. A Pró-Reitoria de Pesquisa da UFBA realizou seminário a respeito do assunto e apresentou diretrizes para serem seguidas, seguindo as orientações do documento do Grupo de Trabalho da CAPES. Como em todo procedimento que é implementado, o PPGF-UFBA procurou se adaptar à nova realidade e às suas exigências, com grande sucesso em boa parte de suas ações. Assim, procurou-se formar uma comissão com membros externos e com uma dinâmica que não fosse prejudicada por eventuais mudanças de composição. A comissão realizou um diagnóstico, elaborando um plano de trabalho que foi cumprido na medida do possível. Promoveram-se várias e distintas reuniões, com o coordenador de área de filosofia na CAPES, com docentes, discentes e funcionários técnico-administrativos, nas quais os pontos fortes e os pontos fracos foram apontados com clareza e detalhe, procurando realizar ações para enfrentá-los. A maior parte dessas ações foi exitosa, e as que não foram executadas integralmente constam no planejamento estratégico para o próximo quadriênio (2025-2028). Foram observadas as sugestões da ficha de avaliação e aplicados instrumentos de avaliação. Para alcançar seus objetivos, as ações resultaram em mudanças na definição de área, no credenciamento de docentes, no processo de seleção discente, na estrutura curricular e na avaliação de teses e dissertações, o que só foi possível pelo diálogo entre a comissão de autoavaliação e a coordenação do PPGF-UFBA. Nesse processo, consideramos que o que ainda precisa ser aprimorado nos procedimentos de autoavaliação é a maior aplicação de instrumentos de avaliação para os egressos, apesar da dificuldade natural dessa tarefa. Consideramos, enfim, que o processo de autoavaliação foi bastante produtivo, e pretendemos aprimorá-lo no próximo quadriênio, tomando como base as diretrizes do planejamento estratégico, para o qual os resultados da autoavaliação atual foram fundamentais.